

CESTA BÁSICA DO NORDESTE AVANÇA 0,87%, VALOR INFERIOR AO ÍNDICE NACIONAL

Antônio Ricardo de Norões Vidal

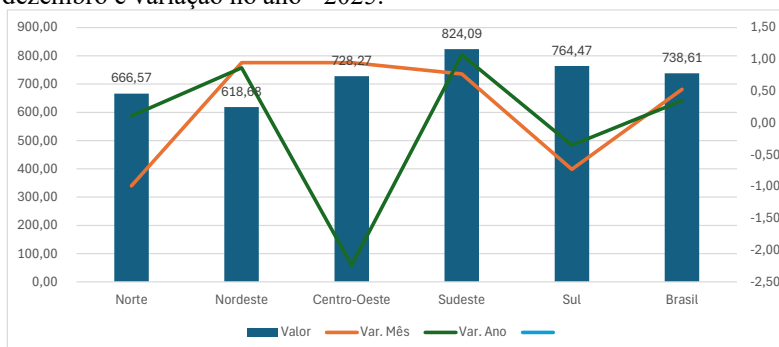
- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em dezembro, o valor da cesta e a variação no mês, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Das vinte e sete capitais, nove tiveram variações negativas, entre -0,44% (Recife, a única capital no Nordeste) e -3,60% (Porto Velho). As variações no Nordeste ficaram entre -0,44% (Recife) e +3,19% (Maceió). O Nordeste e o Centro-Oeste (+0,95%) têm as maiores variações no mês de dezembro. O Sudeste (+0,77%), tem a outra variação positiva. O Norte (-0,99) e o Sul (-0,73%), tiveram deflação;
- As variações positivas e coincidentes no Nordeste e Centro-Oeste, sinalizam alguns pontos: em dezembro, o início do período chuvoso no Centro-Oeste e parte do Nordeste pode impactar transporte e oferta, elevando custos. Elas importam parte dos alimentos de áreas produtoras do Sul e Sudeste;
- Com o aumento nos fretes ou menor oferta nessas regiões, os preços sobem de forma semelhante. No Norte, é forte a presença de produtos regionais (peixes, frutas) que tiveram boa oferta no período, existe uma menor pressão de demanda em relação ao Sudeste e Nordeste, e a logística fluvial e local foi favorecida por condições climáticas estáveis no período.
- O Sul, região produtora de grãos e hortifrutis, com safra favorável no fim do ano, ocorreu uma redução nos preços da carne bovina e do leite, devido à maior oferta local. Vale ressaltar que a região sofre um menor impacto de fretes, pois é área produtora e menos dependente de transporte interestadual;
- No Nordeste, no mês, apenas dois produtos sofreram aumentos e puxaram a variação da cesta, a carne (+2,2% e impacto de +0,7 p.p.) e o tomate (+6,9% e impacto de +0,7 p.p.), que representam 146,7% da variação total.
- No Brasil, o DIEESE aponta que a oferta de carne bovina de primeira está limitada, enquanto tanto o mercado interno quanto o externo continuam aquecidos. Esses dois fatores elevam os preços no varejo. A carne representa cerca de 30% do custo da cesta básica na região. Consequentemente, mesmo aumentos modestos no preço do produto geram impactos significativos no índice total.
- A alta expressiva no preço do tomate em dezembro está ligada a problemas climáticos, menor produção em determinadas regiões e possíveis dificuldades logísticas no escoamento, o tomate subiu em praticamente todas as capitais nordestinas, com variações entre +5,0% e +8,0%, evidenciando um fenômeno de preço que reverbera pela região;
- No ano, o Nordeste (+0,87%) tem a segunda maior variação, em que o Sudeste (+1,07%) tem a maior. As outras são: Norte (+0,11%), Sul (-0,35%) e Centro-Oeste (-2,24%). Como já foi exposto, O Nordeste e o Sudeste, dependem de produtos vindos do Sul e Centro-Oeste, o que as torna mais sensíveis a custos de transporte e variações nacionais. O tomate, batata e outros itens tiveram alta sazonal, afetando ambas as

regiões. No Sudeste, o peso da carne bovina é maior, e as exportações pressionaram preços. No Nordeste, a logística e a menor produção local tornou a cesta mais vulnerável a choques de oferta. No Sul e Centro-Oeste, ocorreram boas colheitas de arroz, feijão e milho, além de alta produção de leite e derivados, o que contribuiu para quedas nos preços desses itens. Apesar das exportações de carne, o consumo interno nessas regiões é atendido com relativa facilidade, evitando aumentos expressivos. Nestas regiões, a maior concorrência de fornecedores locais tende a manter preços mais estáveis ou em queda;

- No ano, os principais impactos positivos no Nordeste (+0,87%) são da carne, tomate, pão, café e banana, que representam 297,3% da variação total do índice. Em contrapartida, o leite, feijão, arroz, açúcar e farinha, tiveram variações negativas, e representam 209,3% da variação do índice regional. A carne tem exportações aquecidas e os custos de produção elevados (ração, energia) mantiveram preços pressionados. O café, os problemas climáticos (seca e calor) reduziram a produção, enquanto custos logísticos e de insumos subiram, e a alta cotação externa influenciou preços internos. No tomate, os períodos de chuva e calor afetaram a oferta, elevando preços em várias capitais, e qualquer redução na produção gera impacto imediato. Na banana, chuvas intensas e calor prejudicaram colheita e transporte, elevando preços;
- Fortaleza (R\$ 676,99) tem a cesta mais cara da Região, 9,3% maior que a cesta regional (R\$ 619,23), e 25,5% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 539,49).

Nossa visão: em 2026, os itens que pressionaram o orçamento das famílias, especialmente café e carne, devem continuar em alta, influenciados pelo câmbio e demanda. A desvalorização cambial, típica de ano eleitoral, ajudará a sustentar a inflação nos produtos exportados (como café e carne); já arroz, leite e açúcar tendem a manter forte pressão baixista, beneficiados por boas safras e estoques. Contudo, o ambiente político-econômico instável limita incentivos fiscais, mantendo frete e insumos custosos, afetando proteínas e hortifrutis.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro e variação no ano - 2025.



Fonte: Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano
FORTALEZA	676,99	0,9	0,5
ARACAJU	539,49	0,3	-2,6
JOÃO PESSOA	597,64	0,0	-1,5
NATAL	597,14	1,0	-3,3
RECIFE	596,08	-0,4	1,3
SALVADOR	607,48	1,6	4,0
MACEIÓ	589,68	3,2	-
SÃO LUÍS	629,42	0,4	-
TERESINA	645,08	1,4	-
NORDESTE	619,23	1,0	0,9

Fonte: Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de dezembro e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
Total da Cesta	0,53		0,95	
Carne	1,75	0,62	2,19	0,71
Leite	-2,70	0,17	-1,72	-0,11
Feijão	0,15	0,00	-0,46	-0,03
Arroz	-2,29	0,05	-2,31	-0,07
Farinha	-0,51	0,01	-0,35	-0,02
Batata	11,89	0,32	-	-
Tomate	-2,90	0,25	6,91	0,69
Pão	0,15	0,02	-0,26	-0,05
Café	-0,67	0,03	-0,55	-0,02
Banana	1,75	0,19	-0,49	-0,05
Açúcar	-1,89	0,04	-2,00	-0,04
Óleo	-0,50	0,01	-0,22	-0,01
Manteiga	-0,81	0,06	-0,58	-0,05

Fonte: Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Estagiários: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexsandro Apolinario Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte